

PROVA ESPECÍFICA DE PORTUGUÊS**17/05/2025**

**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência no
Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos**

Duração: 120 minutos.

INSTRUÇÕES:

- Todas as respostas devem ser apresentadas na folha de respostas.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- É interdito o uso de lápis e de corretor na folha de prova.
- Em caso de erro, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo legível.
- Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

GRUPO I – 100 pontos

1. Leia o texto a seguir, e apresente, de forma bem estruturada, na folha de teste, as suas respostas aos itens que se lhe seguem.

Booktokers versus Jorge Luís Borges: o que significa ler?

Nos últimos anos, tem sido noticiado o surgimento do fenómeno *booktok**. A sua influência na juventude é vista com bons olhos. Segundo certas estatísticas, os jovens portugueses compram cada vez mais livros – o que é muito salutar. Contudo, a média do exame nacional de Português desceu para onze valores – o que é menos salutar.

No corpo dessas notícias é habitual encontrar-se uma entrevista a algum *booktoker*. Quem a lê descobre uma tendência, entre os jovens, que pode gerar alguma inquietação. Refiro-me ao novo entendimento da palavra "leitura".

É comum os *booktokers* fazerem afirmações como "devo ler aí uns cem livros por ano" ou "leio à volta de dez livros por mês". Porém, quando lhes é pedida alguma reflexão sobre as leituras que fazem, limitam-se a resumir vagamente os seus livros preferidos ou a exprimir gostos pessoais – sem grande meditação sobre o que leram.

Vendo este tipo de entrevistas, dou por mim a perguntar-me: o que entenderão pela palavra "ler"? E, nesse momento, costuma vir-me à memória um pequeno conto do escritor argentino Jorge Luís Borges, intitulado *A Escrita do Deus*.

Esse conto narra o encarceramento de um sacerdote asteca – prisioneiro de colonizadores espanhóis – numa redoma de pedra, sem luz, onde passa sozinho os seus dias. De acordo com a religião do sacerdote, certa profecia anunciava que um deus inscrevera, algures neste mundo, uma sentença mágica – que nos salvaria do fim dos tempos. A sentença não se encontrava forçosamente nas palavras de um texto, mas poderia estar inscrita na pele de um animal, nas folhas de um vegetal – ou em qualquer ente deste mundo. O sacerdote ocupava o seu tempo tentando recordar-se de tudo o que vira no seu passado, na esperança de encontrar essa sentença divina – suspeitando já a ter visto, sem nunca se ter apercebido dela.

Não contarei o resto do conto – pode alguém ainda não o ter lido – mas a narrativa parece-me assaz eloquente. Sempre vi, nesta pequena história, uma metáfora do acto de ler.

O sacerdote encarcerado tenta recordar-se de tudo aquilo que viu na sua vida – para encontrar, nas suas memórias, a sentença mágica do deus. Também os leitores, após fecharem um livro, fazem uma reelaboração mental do texto que leram – tentando encontrar significados na sua leitura. Ler é uma reflexão posterior. De certa forma, a verdadeira leitura começa após o livro ter sido fechado.

Mas, ouvindo as entrevistas dos *booktokers*, dá a sensação de que a leitura é entendida por alguns destes jovens como uma espécie de maratona – uma corrida para ver quem passa os olhos mais depressa por um conjunto de palavras, até alcançar o ponto final. Ora, ler não é isto.

Jorge Luís Borges – que foi um leitor e escritor precoce – teve o infortúnio de começar a perder a visão aos trinta anos e de ficar praticamente cego aos cinquenta e cinco. Tal como o sacerdote encarcerado na redoma escura, também Borges (após perder a visão) passou o resto da sua vida a recordar-se das coisas que viu, dos livros que leu – e a elaborar os seus contos e poemas a partir dessa matéria-prima. O facto de

já não poder ver as palavras escritas nas páginas dos livros não o impediu de continuar a ler, até ao fim da sua vida, todos os textos que lera no seu passado.

Quer isto dizer: na sua infância e juventude, quando ainda podia ver, Borges passou boa parte do seu tempo a ler – ou seja, a reflectir sobre os livros que lia, a apreciá-los, a memorizá-los, a interiorizá-los. Não se limitou a correr os olhos por eles, para passar ao próximo. Não. Borges leu-os. Mais tarde, quando perdeu a visão, relia em memória as visões descritas nos livros da sua juventude – e, apoiando-se nelas, sonhou as suas próprias visões.

E isto é um verdadeiro leitor!

***BookTok**: nome de uma comunidade do aplicativo TikTok, criada para partilhar experiências de leitura.

Texto de Duarte Bandeira, publicado no jornal Público, a 25 de março de 2025, adaptado para esta prova.
<https://www.publico.pt/2025/03/25/p3/cronica/booktokers-vs-jorge-luis-borges-significa-ler-2127169>

1.1. Em relação ao objetivo do texto, apenas uma das opções seguintes o expõe corretamente.

Indique-a. (5 pontos)

- a. Descrever os indicadores da leitura entre os jovens.
- b. Divulgar um modelo de leitura baseado no conto de Jorge Luís Borges.
- c. Informar sobre o fenómeno *booktok* e a sua contribuição para o aumento da leitura entre os jovens.
- d. Argumentar acerca da definição de leitura.

1.2. O texto possui características linguísticas e discursivas de um dos gêneros abaixo. Indique-o.

(5 pontos)

- a. Conto.
- b. Artigo de opinião.
- c. Crónica.
- c. Reportagem.

1.3. A expressão "*Booktokers*" é formada pela junção dos nomes em inglês "*book*" e "*(tik)tokers*".

Como se chama esse processo de formação de palavras? Indique a única resposta correta de entre as alíneas seguintes. (5 pontos)

- a. Estrangeirismo.
- b. Neologismo.
- c. Derivação sufixal.
- c. Onomatopeia.

1.4. O autor contrapõe duas perspectivas de leitura. A estratégia argumentativa utilizada para esse efeito está identificada em apenas uma das opções abaixo. Indique-a. (5 pontos)

- a. Relação de causa e consequência entre o nível de leitura dos *booktokers* e de um escritor renomado.
- b. Exemplificação, referindo-se à concepção de leitura do escritor argentino Jorge Luís Borges.
- c. Raciocínio lógico, por meio do qual o autor conduz o leitor a uma conclusão óbvia.
- d. Intertextualidade, ou seja, o diálogo com outro texto para fundamentar a opinião do autor.

1.5. Na frase “Mas, ouvindo as entrevistas dos *booktokers*, dá a sensação de que a leitura é entendida por alguns destes jovens como uma espécie de maratona [...]”, que função sintática a expressão “por alguns destes jovens” desempenha? Encontrará a resposta em apenas uma das alíneas a seguir. Indique-a. (5 pontos)

- a. Complemento agente da passiva.
- b. Complemento indireto.
- c. Complemento direto.
- d. Sujeito simples.

2. Numere as informações abaixo de 1 a 4, tendo em conta a ordem pela qual são apresentadas no texto. (20 pontos)

Informação	Ordem de 1 a 4
a. A leitura como revisitação.	
b. A leitura como quantificação.	
c. A leitura como questão.	
d. A leitura como alusão.	

3. Relacione os elementos textuais destacados nos excertos de 1 a 4 às expressões a que se referem no texto, elencadas em A, B, C, D. Para isso, deverá associar os números dos excertos às letras correspondentes. (20 pontos)

1. “No corpo dessas notícias é habitual encontrar-se uma entrevista a algum <i>booktoker</i> .”	A. “uma espécie de maratona”
2. “ Esse conto narra o encarceramento de um sacerdote asteca”	B. “as visões descritas nos livros”

3. “Ora, ler não é isto .”	C. “o surgimento do fenómeno <i>booktok</i> ”
4. “apoiando-se nelas ”	D. “ <i>A Escrita do Deus</i> ”

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

4. Tendo em atenção as informações apresentadas no primeiro parágrafo do texto, explique o que é possível inferir com base nestas duas avaliações do autor: “o *que é muito salutar*” e “o *que é menos salutar*”. (35 pontos)

GRUPO II – 100 pontos

O autor do texto analisado nesta prova defende que “*ler é uma reflexão posterior. De certa forma, a verdadeira leitura começa após o livro ter sido fechado*”. Concorda com essa tese?

Redija um texto de opinião, entre 200 e 300 palavras, apresentando, de forma fundamentada, a sua posição acerca da tese do autor. Justifique a sua opinião recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e apresentando, pelo menos, um exemplo significativo para cada um deles.

(Estruturação temática e discursiva - 60 pontos; Correção linguística – 40 pontos)